

Classificação da língua dos Cinta-Larga

Aryon Dall'Igna Rodrigues

Da mesma informante de que se serviu o Pe. Adalberto Holanda Pereira para obter o vocabulário dos índios Cinta-Larga que ora publica nesta revista¹, colheu a Dra. Sarah Gudschinsky, linguista do Summer Institute of Linguistics e da Universidade de Brasília, em dezembro de 1962, uma lista de 39 palavras. Mais não pôde registrar a nossa colega, porque não lhe foi possível demorar-se em Utiariti, onde se encontrava a informante, e porque esta se achava então seriamente doente. Aquelas 39 palavras permitiam-nos supor que se tratava de uma língua Tupí, mas não autorizavam qualquer pronunciamento mais detalhado. Agora, reunindo as duas listas, temos um total de 143 formas diferentes, que permitem verificar que a língua dos Cinta-Larga é muito próxima do Mondé (ou Sanamaikã ou Salamã), do qual diverge, provavelmente, em nível apenas dialetal. Pertence, assim, à família linguística Mondé, que é uma das sete famílias que, ao lado da Tupí-Guaraní, compõem o tronco linguístico Tupí². Outras línguas da família Mondé são o Digüt e o Aruá.

Apresentamos aqui as evidências do estreito parentesco entre o Cinta-Larga, o Mondé e o Digüt³, servindo-nos da lista de palavras Mondé colhida e publicada por Hanke⁴ e do vocabulário Digüt de Schultz⁵. Das formas do Cinta-Larga destacamos o elemento *-mã?ã* ou *-ã?ã*, que acompanha quase

1. N. do E.: Referência a texto publicado no vol. XIV, da *Revista de Antropologia* (1966).

2. Vide Rodrigues, "Classificação do tronco linguístico tupi", *Revista de Antropologia*, vol. XII, pp. 99-104.

3. Os Mondé foram encontrados por Hanke no alto Guaporé, pouco antes de 1950; ela informa, entretanto, que suas aldeias, que ela não visitou, ficariam no alto Machado ou Ji-Paraná; Lévi-Strauss visitou uma aldeia no Pimenta-Bueno, em 1938 (v. *Tristes trópicos*, São Paulo, 1957, pp. 351 ss.). Schultz achou os Digüt na altura do igarapé de Lourdes, afluente direito do alto Machado.

todas as expressões colhidas por Pereira e que aparece como *-ma* ou *-a* no registro de Gudschinsky, mas não ocorre no Mondé; destacamos também o prefixo *pa-* ou *p-*, provavelmente um prefixo pessoal que acompanha os nomes de partes do corpo, assim como, no Mondé e no Digüt, separamos o prefixo pessoal *un-*, *on-* “meu”. Substituímos as consoantes sonoras registradas por Hanke após o prefixo *un-* pelas surdas correspondentes. Aproximamos as transcrições de Hanke, Schultz e Gudschinsky à de Pereira, adaptando-as assim às possibilidades desta revista; mas escrevemos *ñ* em lugar de *nh*.

A seguir damos as palavras do Cinta-Larga, para as quais se encontram correspondências no Mondé (M) e no Digüt (D), comparadas com as formas destas duas línguas. A abreviatura G distingue as palavras colhidas por Gudschinsky.

água *ister-*, G *iter-* = M *itet* rio (cp. abaixo “rio”)
 algodão *kopxir-* = M *kuktxit*, D *gobti*
 amendoim *mamkap* = M *makap*
 anta *uasa-* = M *uasa*, D *watxa*, *wadza*
 arara *ivalap-* = M *uara*
 areia *asekap-*, G *xakap* = D *iven-jikab*
 banana *pakop-* = M *bakupia*, D *bakova*
 banhar-se *pave-ke-* = D *pauvi-yi*
 boca *-ko-*, G *-ku-* = M *-ku*
 bonito *parar-* = M *palabudn*
 braço *-nepor-* = D *nepo*
 cabeça *-antar-* = M *andara*, D *-andar-*, *-andat*
 cabelo *-atasep-*, G *-atasip-* = M *andaset*, D *-andotxeb*
 cair *a-ara-* = D *o-ara*
 caminho *pe-* = M *be*, D *be*
 canoa *epap-* = M *aepeap*, D *ivab*
 casa *sap-*, G *θap-* = D *δab*, *dzab*
 chorar *u-vaka-* = M *pa-vāk*, D *o-vaga*
 chuva G *θoy-* = M *soi*, D *dzoid*
 cobra *pai-*, G *bay-* = D *bai*, *mbai*
 comer *-neva-* = D *nea*
 correr *unka-* = D *vanga*
 dedo *-papekene-* = M *-pabekam*, D *mabekania*

4. Wanda Hanke, “Breves notas sobre os índios Mondé e o seu idioma”, Dusenía (Curitiba), vol. I, 1950, pp. 215-228.

5. Harald Schultz, “Vocabulos Urukú e Digüt”, Journal de la Société des Américanistes (Paris), n. s., vol. XLIV, 1955, pp. 81-97.

dente G *-ñiñ-* = D *nin*
 dormir *-kere-* = M *-ket*, D *-kerea*
 espinho *vape-* = M *vuape*, D *oope*
 eu *un-* = M *ono*
 faca, machado *tape-* = M *tabe*, D *tabe-*, *dabe*
 ferida *kain-* = D *-kain*
 flecha *xap-* = M *jab*, D *djob*, *djop*
 fogo *bokai*, G *pukāy* = M *kai*, D *pokaiŋ*
 folha *basep-*, G *paxip-* = M *baset*, D *badzeb*
 fumaça G *vanin-* = M *vanim*
 gavião *ikolm-* = M *iku(n)m*
 homem *oi-*, G *uy-* = M *oi*
 irmã *umpar-* = D *ombara*
 jacaré *vavu-* = M *vau*, D *vavu*
 lavar G *pixa-* = D *pitxa*
 língua *-kukap-* = D *gokab*
 lua *kati-* = M *gati*, D *gati*
 macaco G *basai-* = M *masāi*, D *badzaid-peb uacari*, *madzaid-kora parauacu*
 mãe *kaie-* = D *gay*, *gaya*
 mandioca *sepoi-*, G *xipuy-* = D *djiboya*
 mão *-pape-* = M *-pabe*, D *babe*
 matar *saka-* = M *tsaka*, D *dzaga-*
 milho *maek-*, G *m?ek-* = M *maik* (impresso *waik*), D *mainkin*
 mulher *uansed-*, G *baser-* = M *wanzet*, D *manzeya*
 noite *bixa-*, G *mixaŋ-* = M *bitxam-mi*
 olhar *osi-kene-* = D *-kine-a*
 olho *-sakep-*, G *-xakip-* = M *-txakap*, D *-dyakab*
 onça *neko-*, G *neku-* = M *meku*, D *neko*
 orelha G *-nepiap-* = D *-nepiab*
 orifício do lábio inferior *-pepoma-* = M *-pepoã*
 panela *busap-*, G *boθap-* = D *bodzab*
 pássaro *intha-* = M *inda*
 pau, mato *ep-*, G *ip-* = M *iva*, D *iva*, *iv*
 pé *-pi-* = M *-pia*, D *bi*
 pedra *isxa-*, G *ixa-* = M *xaa*, D *idja*
 peixe *purip-*, G *bulip-* = M *murip*, D *borivei*
 pele G *-xirik-* = D *zerek*
 perna *-upe-* = M *-upe* coxa
 piolho *kir-* = M *gib*, D *dyid*
 rabo G *sapu-* = M *txapoo*
 rede *iña-* = M *in*, D *ínea*

rio G *i-* = M *i* água, Di *-pud* rio
 roça *ka-* = M *ga*
 sangue *sir-*, G *-xid-* = M *-txit*
 sol *gara*, G *kara* = M *gat*, D *gad*
 sol quente, calor *tatop-* = M *dzadup-* quente
 sombra *-asciu-* = M *i-atxo*
 testa *pa-mpape-* = M *mambapea*, D *o-mbape-ikab*
 trovão *kuiam-* = D *goyan*

Como ainda não houve oportunidade de publicar evidências das afinidades da família Mondé com o tronco Tupí, apresentamos aqui uma série de morfemas do Cinta-Larga cotejados com as formas correspondentes do Tupinambá (família Tupí-Guaraní) e com as formas reconstruídas do Proto-Tupí⁶:

Cinta-Larga	Tupinambá	Proto-Tupí
<i>pak</i> acordar	<i>pak</i>	* <i>pak</i>
<i>pav</i> morrer	<i>pab</i>	* <i>pab</i>
<i>pe</i> caminho	<i>pe</i>	* <i>pe</i>
<i>pi</i> pé	<i>pi</i>	* <i>pi</i>
<i>pati</i> pesado	<i>posiy</i>	* <i>potsiy</i>
<i>pa-pe</i> mão (mão-superfície)	<i>po</i> mão	* <i>po</i>
<i>pa-pe</i> mão (mão-superfície)	<i>pe</i> superfície	* <i>pe</i>
<i>pay</i> cobra	<i>moy</i>	* <i>mpoy</i>
<i>api</i> , <i>ami</i> nariz	<i>apiny</i>	* <i>ãpiy</i>
<i>nin</i> fumaça	<i>tiŋ</i>	* <i>tiŋ</i>
<i>ka</i> roça	<i>ko</i>	* <i>ko</i>
<i>kar</i> sol	<i>kwar</i>	* <i>kwar</i>
<i>ker</i> dormir	<i>ker</i>	* <i>c'er</i>
<i>ip</i> pau	<i>ʔib</i>	* <i>k'ib</i>
<i>ar</i> cair	<i>ʔar</i>	* <i>k'ar</i>
<i>evir</i> mel	<i>eir</i>	* <i>ewiir</i>
<i>ini-</i> rede	<i>inin</i>	* <i>ēri</i>
<i>djay</i> , <i>ñiñ</i> dente	<i>ãy</i>	* <i>(y)ãy</i>
<i>-ati-</i> dor	<i>asi</i> doído	* <i>atsi</i>

É possível que o Cinta-Larga *pakop-*, assim como o Mondé *bakup-ia* e o Digüt *bakov-a*, que correspondem ao Tupinambá *pakob*, não se devam a uma origem comum Proto-Tupí, mas sejam empréstimo de alguma língua da

6. Para algumas destas formas, vide Hanke, Swadesh e Rodrigues, “Notas de fonologia-Mekens”, *Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata*, México, 1958, vol. II, pp. 187-217.

família Tupí-Guaraní. Determinar se temos de fato um caso de empréstimo ou de origem comum Proto-Tupí é problema ligado ao da difusão da banana, de grande importância tanto para o linguista como para o etnólogo. Ainda não há, entretanto, elementos suficientes para a apreciação linguística do problema.